

Pesquisa Regional

O impacto do Covid-19 para profissionais de saúde



Brasil, Maio de 2020



Sobre o estudo

- Objetivo: Entender os impactos atuais do Covid-19 do ponto de vista de profissionais da saúde, estejam ou não diretamente ligados à pandemia
- Amostragem: Profissionais de saúde recrutados através do Fine Panel, uma comunidade virtual administrada pela Fine Research para condução de pesquisas digitais na área de saúde (para saber mais sobre o Fine Panel, [clique aqui](#))
- A coleta de dados ocorreu entre os dias 13 e 18 de maio de 2020

Metodologia

- Metodologia: Pesquisa online, em formato de entrevistas individuais curtas. A ferramenta utilizada foi a Cris, by Delvinia, uma moderadora virtual que utiliza IA, estabelecendo um diálogo no formato “chat” com os participantes
- A análise e relatório final elaborada por Cozete Gelli, moderadora e analista de pesquisa qualitativa
- Versão para o inglês elaborada por Gustavo Filippi de Godoy, tradutor e intérprete

Notas

- Este estudo contou com a participação de 83 profissionais de saúde, que voluntariamente acessaram a pesquisa, expressando suas dificuldades e desafios que enfrentam em relação à pandemia no Covid-19
- A coleta de dados teve origem nas respostas a perguntas simples e diretas, em formato de chat. Apesar do formato sucinto e objetivo, é possível analisar tendências e variáveis que afetam estes profissionais, permitindo uma maior clareza na identificação de pontos chave, o que pode permitir que organizações e indivíduos busquem soluções e estratégias para minimizar estes problemas
- Dada a dimensão da pesquisa e o número de entrevistados, este estudo não almeja representatividade da população de profissionais de saúde regional ou global

Principais achados e conclusões

Os desafios atualmente enfrentados por profissionais de saúde abrangem diferentes áreas:

- Risco de lidar com uma doença nova, desconhecida, de diagnóstico difícil e limitado, aliado ao desconhecimento de tratamentos efetivos;
- Barreiras de acesso a equipamentos de proteção de boa qualidade, em quantidade suficiente e preços razoáveis;
- Para profissionais em linha de frente, a triagem e eletividade de pacientes aguardando atendimento;
- Para profissionais de consultório, o esvaziamento de agenda, gerando incertezas financeiras;
- Ansiedade, medo, incertezas são frequentemente expressados, em todas as áreas e especialidades

Em relação ao atendimento de pacientes, as dificuldades são muitas vezes similares:

- Interrupção de tratamento e cancelamento de consultas, colocando pacientes de doenças crônicas em risco;
- Suspensão de cirurgias eletivas, necessidades de constantes ajustes nos protocolos de segurança e atendimento, tanto para pacientes de Covid-19, como de outras doenças;
- Para os profissionais que estão realizando consultas e atendimentos, protocolos de biossegurança para eles próprios, equipe e pacientes são ajustes imprescindíveis;
- Orientação aos pacientes: conscientização da necessidade de isolamento, manter tratamentos médicos em curso, mas sem idas desnecessárias a unidades onde poderiam se expor à contaminação.

Principais achados e conclusões

As perspectivas futuras apresentam visões distintas:

- Há profissionais que não anteveem grandes mudanças em suas rotinas, e acreditam que após o pico da pandemia, as situações tendem a voltar ao que chamam de “normalidade”, ou seja, rotinas e protocolos usados antes da pandemia
- Para alguns, mudanças significativas devem ocorrer, principalmente no que diz respeito ao isolamento de pacientes de risco, medidas rígidas relacionadas à biossegurança, tais como uso de equipamento de proteção e rigorosos processos de higienização e descontaminação de consultórios e ambientes hospitalares
- Há ainda os que navegam na incerteza, sem saber o que o futuro poderá trazer. Acreditam que mudanças virão, mas somente serão conhecidas no decorrer do tempo.

Sobre a possibilidade de atendimento online e uso de telemedicina, há poucos que adotariam a prática sem restrições:

- Consultas iniciais demandam exame físico e contato pessoal, sendo que em algumas práticas, as consultas de acompanhamento poderiam ser feitas de maneira virtual;
- Para algumas especialidades, tais como dermatologia, odontologia e outras, a própria característica das consultas elimina qualquer possibilidade de atendimento online;
- Além da impossibilidade de contato físico entre especialista e paciente, há ainda limitações de ordem prática: atendimentos online impossibilitariam a prescrição em receituário especial, e não fica clara como a remuneração do profissional seria feita, em casos assim.

Análise aprofundada

PRINCIPAIS DESAFIOS ATUAIS



Principais desafios atualmente enfrentados



Medo, incerteza e ansiedade

Além da pressão ao lidar com as próprias emoções, estes profissionais também precisam gerenciar o estado emocional de pacientes e colaboradores, o que colabora para aumentar seus níveis de ansiedade

Retomar e manter o atendimento dos pacientes, evitando os riscos de contaminação para profissionais de saúde, familiares e pacientes



Medo, incerteza e ansiedade

Afetados por inseguranças, medo e ansiedade, os profissionais de saúde sentem-se sob extrema pressão emocional



Medo, ansiedade, angústia, desconhecimento a respeito do futuro são alguns dos sentimentos mencionados pelos participantes.

Dificuldades de diagnóstico, e dúvidas a respeito da precisão dos testes. Novas informações são disponibilizadas diariamente, mas é difícil manter-se atualizado, seja pela pluralidade das informações, seja por ainda não conhecerem completamente a fisiopatologia da doença. A falta de protocolos de tratamento que tenham se mostrado eficazes através de evidências clínicas também é um fator de insegurança.

“

Lidar com uma doença que ainda não se conhece claramente a sua evolução e tão pouco o tratamento, além do medo de contaminação tanto nossa, quanto dos nossos familiares.

”

“

Controlar o medo e a ansiedade pessoal e dos pacientes frente as incertezas da infecção

”

Alterações constantes em protocolos

Desafios diários e frequentes ajustes são medidas necessárias para minimizar riscos



Para profissionais na linha de frente de tratamento ao Covid-19, o diagnóstico também é um desafio, uma vez que testes não estão disponíveis em quantidade suficiente, e frequentemente apenas exames clínicos são utilizados para avaliar paciente possivelmente infectados.

Atender pacientes assintomáticos, sob suspeita e confirmados, evitando contaminação cruzada. Gerenciar o fluxo de atendimento, de colaboradores e de pacientes.



Além de zelar pela equipe para que não se infecte com o Covid, é a cada dia fazer um ajuste ou criação de um novo fluxo ou novo processo.



Medidas de biossegurança, ajustes nos protocolos e selecionar pacientes que precisam ser priorizados são muitas vezes parte desta nova rotina.

Biossegurança e limitações de equipamentos de proteção

A falta de equipamentos individuais de proteção (EPIs), e os altos preços praticados atualmente representam um importante desafio, além de fonte adicional de preocupações



“ A maior dificuldade é a falta de EPIs para o dia a dia e quando conseguimos não é o suficiente....preços de máscaras, luvas, estão com valores bastante elevados ”

DIFICULDADES NO ATENDIMENTO A PACIENTES



Linha de frente: triagem e priorização

Profissionais que atuam na linha de frente de hospitais e as escolhas necessárias



Em hospitais que potencialmente atendem casos de Covid-19, os profissionais precisam, através de triagem, estabelecer prioridades.

Frequentemente, a falta de diagnósticos e EPIs em número suficiente faz com que haja uma escolha de quais pacientes passarão prioritariamente por exames. Ao mesmo tempo, tentam orientar a população para que não haja idas desnecessárias aos centros de pronto-atendimento. O simples contato com pacientes potencialmente infectados é fonte constante de preocupação.

Estabelecer reais urgências, falta de testes específicos, identificação de casos suspeitos e orientação aos pacientes sobre o isolamento social são dificuldades que passaram a integrar a rotina de muitos profissionais



A identificação de sinais específicos, exclusivos do Covid-19



Cancelamento de consultas e cirurgias

Para profissionais que não estão na linha de frente, manter ou retomar o fluxo de trabalho é o maior desafio



Em áreas como neurologia, psiquiatria, odontologia e dermatologia, por exemplo, os profissionais enfrentam um esvaziamento na agenda de consultas.

Cirurgias eletivas também estão suspensas. Apesar da preocupação com os riscos da pandemia, a ausência de pacientes gera grandes preocupações financeiras.

“
Estabelecer a confiança do paciente para retorno aos seus tratamentos também é outro ponto importante
”

“
Só trabalho em consultório particular. Mesmo tomando todos os cuidados contra o COVID, percebemos que a população está temerosa em ir para as consultas
”

Manter suas próprias famílias, sua estrutura e funcionários, sem entrada de receita, é um desafio que enfrentam.

Em áreas como, por exemplo, a dermatologia, os atendimentos só serão retomados após suspensão do isolamento social

Retomar a rotina de atendimentos

Restabelecer tratamentos em curso, e ao mesmo tempo conscientizar os pacientes sobre a necessidade de isolamento



A preocupação com a interrupção de tratamentos não passa apenas pelo viés econômico. Em muitos casos, a interrupção do tratamento pode ser prejudicial e colocar em risco a saúde do paciente. Casos neurológicos e psiquiátricos podem ser agravados pelo isolamento social e dificuldade de acesso a receituário e medicamentos

Ao mesmo tempo, protocolos de segurança precisam ser seguidos. Para especialidades médicas e odontológicas que estão atendendo, a logística de assepsia, esterilização e descontaminação de sala entre atendimentos é uma necessidade primordial. Especialistas de áreas como a dermatologia interromperam totalmente os atendimentos

As eventuais consultas ocorrem cercadas de preocupações. Contatos pessoais são feitos com mais brevidade e distanciamento. A relação médico-paciente acaba comprometida, devido às limitações necessárias



Organizar o atendimento junto com medidas de desinfecção do consultório



Receber e compartilhar informações

Manter-se atualizado frente ao grande volume de informações sobre o Covid-19, e tentar estabelecer quais informações são verdadeiras e confiáveis



Educar pacientes a respeito da importância do isolamento e sobre medidas de prevenção ao Covid-19



Retomar a confiança dos pacientes, conscientizando-os sobre a necessidade de manter tratamentos de doenças crônicas e cirurgias agendadas



Orientar pacientes para evitar idas desnecessárias ao pronto-socorro



PERSPECTIVAS PARA O ATENDIMENTO FUTURO DE PACIENTES



Como acreditam que ocorrerão futuros atendimentos

Polarização de perspectivas futuras entre os participantes



Sem alterações



- Retorno das atividades normais
- Não haverá impactos
- Mudanças esperadas apenas no sentido de tornar o atendimento mais humanizado e esclarecedor

Algumas alterações



- Menos pacientes por tempo, evitando aglomerações e possibilitando tempo para higienização e desinfecção do consultório
- Maior cuidado com uso de EPIs por profissionais de saúde, equipe e pacientes

Alterações significativas



- Fluxos isolados para pacientes Covid-positivos e sintomáticos
- Disponibilidade de leitos para restauração de tratamentos não-Covid
- Precisam aguardar o fim da pandemia para saber

Como encaram a possibilidade de atendimento virtual

Para algumas especialidades, a telemedicina passa a ser uma opção, com restrições



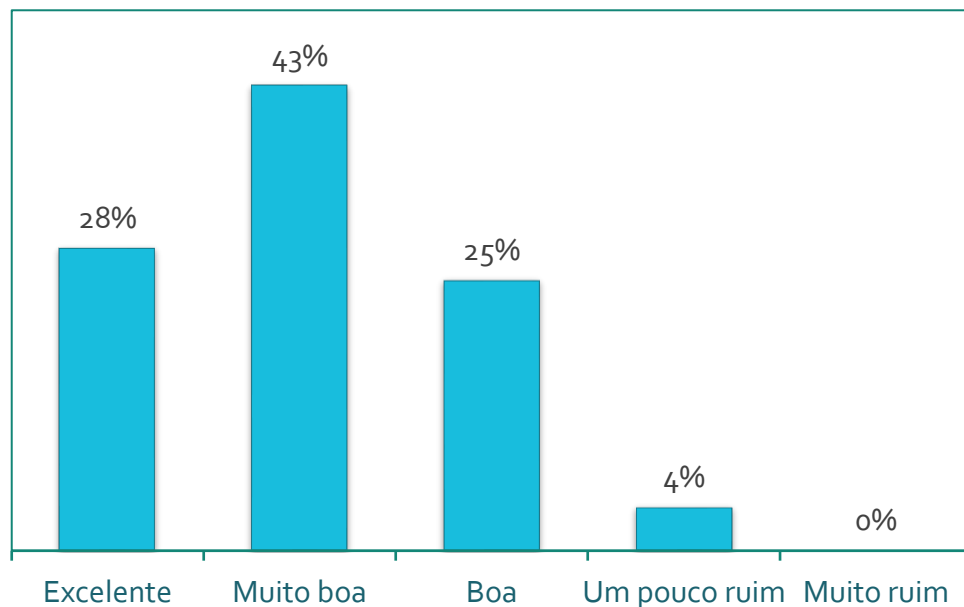
- Pacientes já em tratamento, apenas para acompanhamento
- Consultas de rotina para esclarecer algumas dúvidas
- Atendimento psiquiátrico, que demandam conversas, embora possa se tornar impessoal
- Consulta de retorno, quando paciente já efetuou exames diagnósticos e o profissional irá analisá-los



- Necessidade de exame físico é fundamental
- Impossibilidade de diagnóstico e tratamento online: tratamento oncológico, odontologia, dermatologia, otorrinolaringologia, oftalmologia, cardiologia, Emergências médicas
- Dificuldades de adaptação para pacientes idosos
- Dificuldades de acesso para pacientes de baixa renda
- Impossibilidade de prescrição com receituário especial
- Dúvidas sobre como funcionaria o pagamento da consulta, ou liberação pelo convênio médico
- Prejuízo da relação, consulta se torna impessoal

Avaliação Final da metodologia

Opinião dos médicos a respeito do formato de pesquisa utilizada



“
Acessível e de fácil realização
”

Obrigada!



finerresearch

The LatAm Field Company

info@fine-research.com
fine-research.com